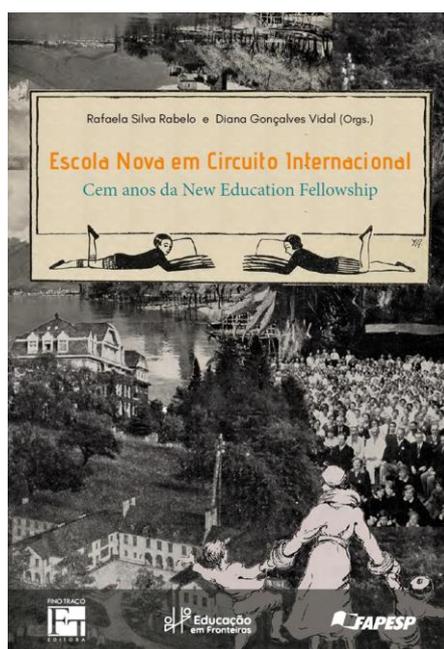


Redes e rastros: Escola Nova, sujeitos e transnacionalidade

Resenha do livro “Escola nova em circuito internacional: cem anos da *New Education Fellowship*”



RABELO, Rafaela Silva; VIDAL, Diana Gonçalves (orgs). **Escola nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. 240p.

Carolina Cechella Philippi

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Campinas/SP – Brasil
carolinacechella@gmail.com

Para citar esta resenha:

PHILIPPI, Carolina Cechella. Resenha do livro “Escola nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship”. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 391-397, jan./abr. 2022.

DOI: 10.5965/1984723823512022391

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723823512022391>

O livro “Escola Nova em circuito internacional: cem anos da *New Education Fellowship*” foi uma das iniciativas de publicização dos resultados investigativos do projeto temático “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)”¹. Nessa publicação congregaram-se textos não somente da sua coordenadora, a professora Dra. Diana Gonçalves Vidal, como também dos seus integrantes em suas mais variadas etapas formativas, da iniciação científica ao pós-doutorado. Trata-se, portanto, de um livro cuja organização e composição ilustrou movimentos de pesquisa diversos em relação à mesma problemática. Ademais, ele se insere em uma perspectiva transnacional² para o entendimento da história que vem ganhando, paulatinamente, tónus conceitual, metodológico e espaço em pesquisas, ainda que não se trate de uma perspectiva recente (STRUCK; FERRIS; REVEL, 2011).

A publicação veio fazer coro aos livros “Movimento Internacional da Educação Nova” (VIDAL; RABELO, 2020) e “Sujeitos e artefatos: territórios de uma história transnacional da educação”³ (VIDAL, 2020). Em comum, elas têm não só a similaridade das temáticas e do arsenal teórico-metodológico mobilizado, mas também a tentativa reiterada de aprofundamento e sistematização dos esforços de pesquisa. Todavia, a “Escola Nova em circuito internacional: cem anos da *New Education Fellowship*” trouxe de novo o questionamento a respeito das origens e condições de emergência dessa organização como um movimento marcado pela longevidade sob o marco da transnacionalidade, entendendo-a “como uma rede que tanto articulou sujeitos quanto orquestrou diversas iniciativas editoriais, congressos e conferências internacionais e regionais ou, ainda, estimulou a criação de grupos e seções em vários países” (SILVA, 2021, p. 8). Dessa forma, o livro permitiu pensar sua emergência e permanência em continuidades e rupturas, matizando apropriações de modelos educacionais, deslocamentos de sujeitos e debates, e repensando as noções de fronteiras e

¹ O projeto, inscrito na perspectiva da História Transnacional, teve como objetivo investigar a circulação de sujeitos, artefatos, saberes e práticas no Brasil e no exterior dentro do recorte temporal estabelecido (Conferir: <https://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/>).

² Para o entendimento das distinções e usos das nomeações “história internacional”, “global” e “transnacional”, bem como para o mapeamento das narrativas mobilizadas sob a última, conferir Vera e Fuchs (2021, p. 8-9).

³ Para um panorama do livro “Sujeitos e artefatos: territórios de uma história transnacional da educação” (VIDAL, 2020), conferir a resenha “História da Educação em Perspectiva Transnacional” (SILVA, 2021, p. 1 - 5).

territorializações (Ibidem). A proposição e aplicação de uma virada epistemológica sob o marco da transnacionalidade para cercamento do tema permitiu ainda aos pesquisadores mobilizar duas lentes de observação: “uma que mira a constituição das redes do ponto de vista macro e, [...] outra que enfoca o micro e se interroga sobre os percursos tramados pelos sujeitos, as apropriações/subversões efetuadas e os laços criados” (VIDAL, 2021, p. 22). Ainda nesse esteio, foi possível considerar a porosidade das fronteiras nacionais sem desconsiderar a configuração da nacionalidade, o que permitiu o entendimento da *New Education Fellowship* (NEF) como “uma rede a congregar educadores provenientes de vários países” (Idem, p. 15).

Para tanto, o livro se organizou em duas partes. Na primeira, quatro capítulos traçaram o movimento de aproximação à problemática. Nela, os autores Rafaela Rabelo, Giorgia Agostini, Nara Pinheiro e Vinícius Monção interpelaram o tema mobilizando diferentes aportes metodológicos e perspectivas teóricas que, pela diversidade das investidas, complementaram-se. Na segunda parte, foi disponibilizado um apêndice com os sumários da revista *The New Era*, organizado por Rafaela Rabelo e Vinícius Monção. Foi, ademais, a proposta de oferecer um apêndice manuseável que conduziu a escolha do formato da publicação em *ebook*. Ele, além disso, foi distribuído gratuitamente como forma de divulgação “[...] condizente com o espírito da *open science* e da *open data* (Idem, p. 17)” e coerente com o meio de acesso a algumas das principais fontes utilizadas para desenvolvimento das pesquisas que compuseram a publicação.

No primeiro capítulo (“As redes a partir dos rastros: entrelaçamentos entre Brasil, Estados Unidos e a *New Education Fellowship*”), Rafaela Rabelo ocupou-se de uma apresentação parcial dos resultados de sua pesquisa de pós-doutorado. Nela, a autora partiu da hipótese de que uma das formas de contato dos educadores brasileiros com as discussões da NEF se deu via Estados Unidos, o que a permitiu perceber “[...] a existência de várias conexões em arranjos bastante complexos em um cenário composto por múltiplas redes em que as intersecções e [...] sobreposições eram frequentes” (RABELO, 2021, p. 19 - 20). O capítulo, organizado em quatro blocos – a saber: “sobre o itinerário de pesquisa: algumas considerações teórico-metodológicas”; “Conexões entre o Brasil e a *New Education Fellowship*”; “Conexões entre a *New Education Fellowship* e os EUA”; “Conexões entre os EUA e o Brasil: circulação da *NEF* no continente americano” –

demorou-se não somente sobre o itinerário de pesquisa mobilizado, mas deu pistas sobre seus possíveis desdobramentos em novas frentes de investigação.

Também nele, Rafaela Rabelo mapeou os deslocamentos geográficos, teóricos e metodológicos que habitaram as diferentes etapas de pesquisa. Nesse sentido, a natureza do seu objeto de análise deu o tom do andamento da investigação, já que foi necessária a ida a uma diversidade de arquivos e a recorrência ao arsenal metodológico mobilizado por Carlo Ginzburg (1980; 2016 *apud* RABELO, 2021, p. 22) e Eckhardt Fuchs (2007). Dessa forma, destacou a natureza fragmentada da documentação, bem como a intermitência e informalidade das interlocuções como dois desafios potentes de pesquisa. Para seu enfrentamento, lançou mão da tentativa de reconstituir as redes a partir de rastros, fazendo uso do paradigma indiciário para enfrentamento do tema e cercamento das conexões (Idem, p. 39). A esse respeito, constatou que, “[...] se um dos principais desafios da análise de redes históricas é a fragmentação das fontes, então é preciso lançar mão de abordagens experimentais criativas” (RABELO, 2021, p. 40).

Em “Iniciação científica na graduação – *New Education Fellowship* e acervos da cidade de São Paulo”, Giorgia Agostini reportou sua experiência e sua tentativa de compreender como o Brasil e a NEF se conectavam em torno da Escola Nova, mesmo sem estarem diretamente relacionados. Para tanto, estabeleceu relações a partir de periódicos específicos veiculados pela NEF e que circularam na cidade paulista. A autora teve também o objetivo de inventariar e listar os materiais encontrados, elencando novos e possíveis locais de busca documental. Como resultado, listou os procedimentos disparados para composição da série documental no exercício de pesquisa e apontou para a circulação constatável de material em São Paulo, em locais com acesso público e que se constituíram como centro de referência educacional e de pesquisa (AGOSTINI, 2021, p. 57).

O terceiro capítulo, “Viagens, parcerias e a circulação dos estudos de Washburne via congressos da *New Education Fellowship*”, de autoria de Nara Pinheiro, intentou reconectar as redes relacionais de Carleton Washburne para compreender seu papel na circulação multidirecional de suas ideias. Para tanto, utilizou como fontes as publicações *The New Era* e *Por l'Ere Nouvelle*. Nesse esforço, a autora percebeu que o trânsito de suas ideias deveu-se a uma rede não governamental e prescritiva, o que assinalou para

vínculos cooperativos entre colegas e do trânsito de professores. Ademais, o itinerário da inserção de Washburne no movimento internacional da educação nova fez ver o estabelecimento de conexões vitais para a difusão de experiência, permitindo “[...] conectar as tramas que unem a *Progressive Education Association* e a *New Education Fellowship* na divulgação da educação progressiva” (PINHEIRO, 2021, p. 82). Trataram-se, pois, de ações que dependeram de linhas de atuação difusas e que nem sempre foram unidirecionais, mas “[...] entrelaçadas a uma rede, cujos discursos e práticas foram incorporados por indivíduos e instituições” (Idem, p. 85).

Por fim, em “Uso de software na pesquisa em história da educação: a revista *The New Era* sob a ótica da história digital”, Vinícius Monção esmiuçou sua investida de pesquisa usando o software *Atlas.ti*⁴ para análise qualitativa, operacionalizando a perspectiva da história transnacional da educação. Para tanto, tomou como fonte e objeto de análise a Revista *The New Era*, considerando que a publicação sinaliza para a produção e circulação de saberes, conteúdos, serviços e informações. Vale destacar o aporte metodológico utilizado, que permitiu ao pesquisador alternar a lente de análise em um movimento macro/micro por meio do uso da supracitada ferramenta digital como parte da ação interessada do historiador. Sendo assim, ele tentou compreender a circulação dos pressupostos da Educação Nova entre as décadas de 1920 e 1930, dando destaque aos “[...] rastros deixados e [aos] cruzamentos entre ideias, sujeitos e instituições sobre os mais variados assuntos ancorados pelo viés escolar e educativo de (re)construção da sociedade através da educação” (MONÇÃO, 2021, p. 106). Por fim, considerou a revista *The New Era* como suporte e *hub*⁵ (Idem, p. 107) para rastreamento de trajetórias e redes “[...] tecidas no interior e paralelas à NEF, nas seções nacionais, na interação entre contextos locais e global que pode ser pensada sob a perspectiva global” (Ibidem), sendo, então, possível pensar as tramas que enredaram a produção e circulação de saberes e modelos educacionais.

Na segunda parte do livro, os sumários da Revista *The New Era* veiculados entre 1920 e 1939 foram organizados por Rafaela Rabelo e Vinícius Monção. O apêndice,

⁴ Software para análise de dados qualitativos capaz de efetuar leituras e cruzamentos de conteúdo textual, gráfico e audiovisual (Conferir: <https://atlasti.com/>).

⁵ O autor operacionalizou a noção de *hub* tal qual delimitada por Vidal e Rabelo (2019, p. 13), para entendimento da NEF. Nessa investida, as autoras consideraram a organização como um nó delimitado por trajetórias diversas, o que permite pensar a circulação de práticas e ideias para além de um centro produtor.

elaborado a partir de comparações de sumários e índices e de reiteradas verificações de páginas, é apresentado como uma ferramenta de pesquisa capaz de operacionalizar mapeamentos iniciais a respeito do tema. Ainda acerca disso, vale dizer que a versão disponibilizada obedeceu a padronizações na apresentação de artigos, seções, resenhas, propagandas e imagens.

Dessa forma, a publicação traz o ganho de pensar a *New Education Fellowship* em suas permanências, intermitências e perenidades e de, ao mesmo tempo, apresentar trajetórias de pesquisa diversas, ainda que coincidentes na problemática. Atua, portanto, afastando-se da noção de “impacto educacional” e do entendimento das trocas culturais como organizadas em torno de um centro, considerando a diversidade de atores e contextos que atuam no trânsito das propostas pedagógicas (VERA; FUCHS, 2021, p. 10). Como ganho, para além das outras visadas a um objeto potente para novas análises, o livro trouxe o inventário teórico e metodológico de trajetórias investigativas distintas em seus objetivos e etapas, como também a ênfase nos trânsitos, apropriações e deslizamentos efetuados em torno da instituição abordada (Ibidem). Trata-se, pois, de uma publicação generosa não somente pela ampla distribuição, mas também pela disponibilização de um apêndice manuseável como ferramenta de pesquisa e pela elaboração compartilhada de percursos de investigação teórica e metodologicamente ricos e diversos.

Referências

FUCHS, Eckhardt. Networks and the History of Education. **Paedagogica Historica**, v. 43, n. 2, p. 185-197, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1080/00309230701248271>.

SABERES e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...). **Educação em fronteiras**. S/p. Disponível em <https://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SILVA, Carolina Mostaro Neves da. História da Educação em perspectiva transnacional. **Cadernos de História da Educação**. v. 20, p. 1-5, e032, 2021. DOI <https://doi.org/10.14393/che-v20-2021-32>

STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate; REVEL, Jacques. Introduction: Space and Scale. Transnational History. **The International History Review**, v. 33, n. 4, p. 573-584, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/07075332.2011.620735>.

VERA, Eugenia Roldán; FUCHS, Eckhardt. O transnacional na história da educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 47, e470100301traduções, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022021470100301trad>

VIDAL, Diana; SILVA, Rabelo, Rafaela (orgs). **Movimento Internacional da Educação Nova**. Belo Horizonte [MG]: Fino Traço Editora: 2020.

VIDAL, Diana (org). **Sujeitos e artefatos: territórios de uma história transnacional da educação**. Ebook - Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2020.

Recebido em: 11/11/2021
Aprovado em: 28/01/2022

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 23 - Número 51 - Ano 2022
revistalinhas@gmail.com